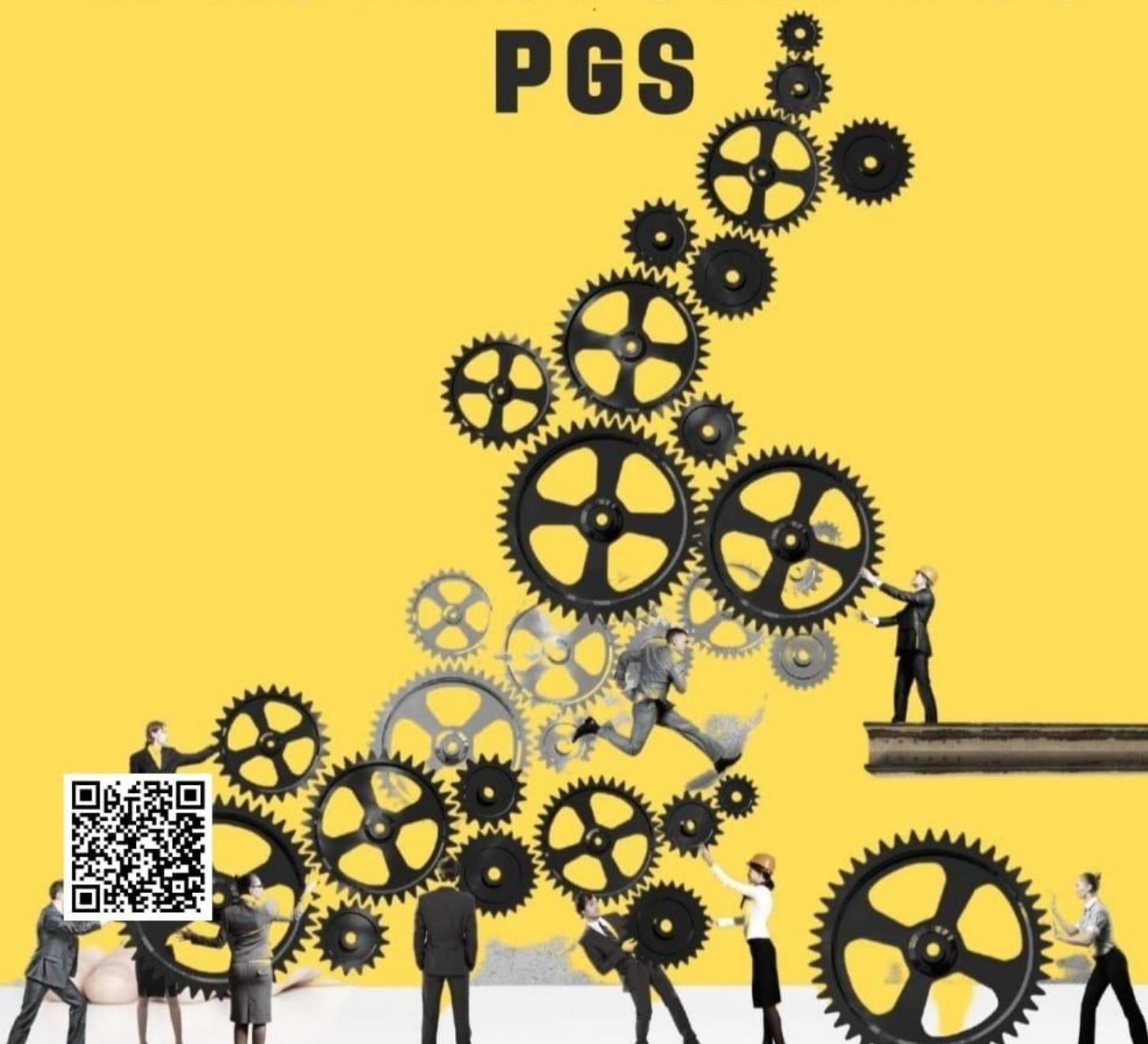


Rev. Adailton Duarte Silva

Rev. Juarez Malta

LIDERE I

A ESTRUTURA DOS PGS



ÍNDICE

Lidere 01/ Lição 01.....	2
O QUE É UM PG.....	2
A História.....	2
Com Ou Em Pgs?.....	4
Definições.....	6
Para Quê Os Pgs?.....	10
Lidere 1/ Lição 02.....	19
A ESTRUTURA DE LIDERANÇA.....	19
Estrutura Interna.....	19
Estrutura Externa.....	22
Lidere 1/ Lição 03.....	26
A VIVÊNCIA NO PG.....	26
O Roteiro.....	26
Os Estágios Do Pg.....	33
Os Membros Do Pg.....	35

b

01**Lidere 01/ Lição 01**
O QUE É UM PG**A HISTÓRIA****A - NA ESCRITURA**

Antes de tudo, é sempre bom lembrar que, pequenos Grupos não se trata de uma invenção moderna, ou, uma onda, um modismo, usado por algumas igrejas contemporâneas. Também é de se considerar que, não se trata de método evangelístico e sim de princípio bíblico. Vejamos onde este princípio aparece na Escritura Sagrada:

Em Êxodo 18.13-27 Jetro ensina Moisés a delegação de autoridade: um, cuidando de 10 - líder; outro, de 100 -disciplinador; e outro, de 1000 - pastor de área. Era necessário um Pequeno Grupo de cuidado para que o pastoreio fosse eficaz.

Em Mateus 10 Jesus iniciou seu ministério com um pequeno grupo de 12 pessoas discípulos. Ele também alicerçou seu ministério em relacionamentos. Vemos Jesus conversando, comendo e dormindo com eles durante o seu ministério. Eles andaram juntos em estradas, visitaram

idades, viajaram de barco, pescaram no mar da Galileia, oraram juntos, foram às sinagogas e ao templo.

A Igreja Primitiva também adotou essa forma de pastoreio e crescimento. Em textos como: Atos 2:42-47 - "...partindo o pão de casa em casa"; Atos 5:42 - "... no templo e de casa em casa"; Atos 20:20 - "... ensinando-vos publicamente e de casa em casa"; Romanos 16:3,5,10 - "...a igreja que está na casa deles"; Colossenses 4:15 - "... a igreja que está em sua casa"; Filemon 1:2 - "... à igreja que está em tua casa"; Vemos a igreja vivenciando a realidade dos Pequenos Grupos.

B – NA REFORMA

No ano de 312 a igreja começou a perder o equilíbrio entre as reuniões de celebração no templo e nas casas. Em 1517, Martinho Lutero deu início à reforma protestante e transformou a teologia, mas não conseguiu mudar a estrutura da igreja. Logo depois da reforma surgiram os anabatistas, vindos das igrejas reformadas. Estes não só mantiveram a mudança na teologia feita pelos reformadores como também começaram a mudar a estrutura da igreja. Posteriormente surgiram os puritanos, considerados os primeiros crentes da igreja evangélica. Um dos dirigentes puritanos foi Felipe Spener, que continuou fazendo reuniões de células nas casas.

No ano de 1738, João Wesley, inspirado no Movimento Morávio deu início a reuniões de pequenos grupos denominados Círculos Santos

em que os crentes oravam, estudavam a Bíblia e encorajavam-se mutuamente.

C – NA ATUALIDADE

Assim chegamos ao século XX, época em que começa o que chamamos “o movimento celular moderno” no qual nos encontramos hoje. Fazemos parte então do modelo de Deus para a igreja do Novo Testamento, cujo resultado se vê no decorrer da história. Somos testemunhas deste mover de Deus através do trabalho com PG’s nestes dias finais da história da igreja. Hoje, à semelhança da igreja cristã primitiva, a ênfase total é concedida aos cultos celebrativos e às reuniões nos lares e em outros locais.

COM ou EM Pgs?

Existe diferença? Qual é? Sim, e muita. Uma igreja estruturada **EM** Pgs é simplesmente uma igreja que colocou os grupos pequenos de evangelismo no centro do seu ministério. Não possui departamentos, subdivisões e ministérios, ou seja, a chamada “burocracia”, e nada é feito fora desses Grupos.

Tudo aquilo que a igreja precisa fazer: treinamento, preparo, discipulado, evangelismo, oração, adoração, é feito por meio dos PG’s.

Assim, o culto dominical é uma celebração coletiva e a EBD é um centro de treinamento para movimentar e capacitar os membros e líderes dos PG's.

Muitas vezes, visualizamos a igreja com um conjunto de DEPARTAMENTOS, em vez de vê-la como um conjunto de RELACIONAMENTO. É preciso enxergar os Grupos Pequenos como sendo a igreja e não como um prédio.

O mover de Deus diz: “ide”, mas nossos prédios dizem “fiquem”. O mover de Deus diz para “buscarmos os perdidos”, mas os prédios dizem: “deixe que eles venham até nós”.

Fomos criados em uma cultura que tem o templo como o local em que encontramos a Deus, ou seja, o estar na “igreja” é o mais importante. Com os Grupos tudo é muito diferente, pois precisamos aprender que nós somos o templo de Deus como lemos: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” - 1 Coríntios. 3:16.

Assim, basicamente uma Igreja **“COM”** grupos é caracterizada por incorporar esses Grupos à sua estrutura, enquanto que uma igreja **“em”** Grupos é caracterizada pela mudança de estrutura, em que se centralizam todas as ações de governo e atividades da igreja para os grupos.

Para exemplificar vejamos o quadro comparativo abaixo:

Igreja <u>COM</u> Grupos	Igreja <u>EM</u> Grupos
O trabalho é mais uma atividade da igreja, como o Ministério de jovens, de mulheres, de crianças etc.	Os grupos são a atividade principal da igreja.
O pastor nomeia um dirigente para o Ministério de Grupos pequenos.	O pastor é quem está à frente deste movimento, sustentando a visão e estabelecendo metas.
Para ter um movimento é necessário passar pela estrutura e pelo aval pastoral.	Os grupos tomam a iniciativa e dentro da visão da igreja desenvolve as atividades necessárias.

DEFINIÇÕES

Para explicarmos o que é um Pequeno Grupo bíblico, primeiramente precisamos dizer o que ele não é.

A - UM PEQUENO GRUPO **NÃO É**:

GRUPO DE ORAÇÃO - Este tipo de grupo está interessado somente em crescer no movimento de oração. Os Pequenos Grupos são recheados de muita oração e os dons do Espírito fluem com liberdade;

no entanto, quem vai ao grupo está se vinculando e crescendo como igreja. Precisamos saber que a oração e os dons são apenas os ingredientes; o prato principal ainda precisa ser preparado.

GRUPO DE ESTUDO BÍBLICO - Este tipo de reunião não estimula a comunhão e geralmente são liderados por pessoas que se consideram grandes mestres e que gostam de demonstrar conhecimento teológico; o incrédulo não é bem-vindo. São estéreis e não servem como estrutura de igreja.

GRUPO DE COMUNHÃO ENTRE CRENTES - As pessoas interessadas neste tipo de grupo desejam um crescimento espiritual num ambiente fechado e exclusivista. Importante salientar que o crescimento apenas acontece quando estamos em contato e interagindo com o ambiente que nos rodeia.

GRUPO DE CURA INTERIOR E DE APOIO - Os que desejam participar deste tipo de grupo estão interessados em terapias para a cura de seus traumas emocionais. Neste tipo de grupo as pessoas têm um problema real e querem se livrar dele. São grupos semelhantes aos Alcoólatras Anônimos, em que as pessoas falam de seus problemas vez por vez, semana após semana. Este tipo de grupo leva o amor, mas falha em levar os membros a Cristo.

PONTO DE PREGAÇÃO - São grupos conhecidos como aquele em que as pessoas frequentam sem compromisso. Elas vêm e vão, e o grupo é apenas um ajuntamento. Tais grupos têm como deficiência básica o fato de não compartilhar a realidade da vida do Corpo.

B - UM PEQUENO GRUPO É:

O **Pequeno Grupo** é a igreja que se reúne aos domingos nos cultos de celebração e durante a semana nas casas com o objetivo de evangelizar, confraternizar, edificar e servir.

Pequeno Grupo é **RELACIONAMENTO** , é uma forma de fazer da evangelização e o discipulado um **ESTILO DE VIDA** !

O PG é uma estratégia eficaz de evangelização, de discipulado e de pastoreio e não um SISTEMA DE GOVERNO da igreja. São grupos que se reúnem nos lares, escolas, empresas ou no trabalho, gerando vida e desempenhando um papel de grande importância para alcançar pessoas para Cristo. Ali elas são cuidadas e pastoreadas por líderes capacitados.

É um “grupo de **cinco a quinze pessoas** que se reúnem regularmente para cumprir os mandamentos das Escrituras de amar uns aos outros, estando ao mesmo tempo integralmente ligados a uma igreja local e com olhar voltado para o mundo.” (NEWMANN, Mikel. Alcançar a cidade. São Paulo: Vida Nova, 1993)

O grupo busca ser uma comunidade e para isso precisamos entender que o PG é muito mais do que reunião semanal. Quando nossa percepção do grupo é limitada à reunião semanal, então não estamos

envolvidos em comunidade. A vida em comunidade existe fora dos cultos e das reuniões.

O relacionamento é mais importante que a reunião. É no relacionamento que crescemos como servos, aprendemos a viver a vida cristã, somos supridos e suprimos os outros em amor.

O PG visa à edificação dos crentes - o foco é o evangelismo e a multiplicação, mas o objetivo específico da reunião é a edificação. Ele almeja a multiplicação - apesar de a reunião não ser apenas evangelística, todo o projeto final de edificação do grupo visa à multiplicação: crentes comprometidos são crentes frutíferos.

O PG tem um lugar definido para a reunião, criando um senso de identidade, constância e segurança; é impossível produzir um ambiente familiar se nos reunirmos a cada semana em uma casa diferente. Por isso, não basta ter um lugar de reunião, é preciso que o grupo se reúna numa base regular.

O PG tende a ser homogêneo porque quando participamos de um grupo, buscamos nele aquelas características que nos identificam com os demais e nos sentimos muito mais à vontade para compartilhar. Além disso, ao evangelizar nossa tendência é priorizar pessoas do nosso círculo de amizade. Normalmente estudantes se reúnem com estudantes, profissionais com profissionais; se é jovem, a tendência é evangelizar outro jovem, se é casado vai procurar outro casado.

O PG é o local onde o Evangelho é evidenciado. Os PG's não sobrevivem quando as funções substituem Jesus. Somente quando Jesus

é o centro é que ela alcança todo o seu potencial e podemos dizer que é um PG verdadeiramente bíblico. O PG permite que a igreja aumente sua influência e sua presença na sociedade. O alvo do PG é a multiplicação. A multiplicação deve ser a principal motivação de todo grupo. Devemos vivenciar o PG como um estilo de vida missional e não um dia de reunião ou programação.

PARA QUÊ OS PGs?

Os PG's conduzem as pessoas a um comprometimento real com o Senhor Jesus Cristo e de uns para com os outros. Esta estratégia leva à permanência dos crentes na Igreja e promove um crescimento espiritual nos novos membros, bem como um crescimento numérico sustentável, evitando a evasão, fechando a "porta dos fundos", para que as pessoas conheçam a Deus e tenham intimidade com ele.

A comunhão fortalece o Corpo de Cristo e traz à unidade do Espírito, conforme vemos no livro de Atos e de Efésios. Esta comunhão tem motivo duplo: ajudar e ser ajudado, edificar e ser edificado. No grupo há crescimento espiritual, aprendizado prático e comunhão em amor. A expressão "uns aos outros", no Novo Testamento - Romanos 12.10; 1ª Pedro 1.22; 1ª João 3.23-, refere-se a mandamentos, a aprofundamento de relacionamentos entre irmãos. Isso se torna possível quando a família da fé se aproxima e caminha em comunhão, como os crentes da Igreja Primitiva.

À medida que a Igreja cresce numericamente, Deus abençoa o seu Corpo com os diferentes dons, utilizando-os na sua edificação. Efésios 4:11-14. Através dos Grupos todos poderão exercer seus dons e os relacionamentos vão se estreitando, criando um clima de apoio e ajuda mútua. O impacto de uma igreja grande e cheia impressiona, mas o cuidado pastoral se tornará muito mais eficaz no relacionamento desenvolvido nos PGs. Queremos que cada membro seja pastoreado, cuidado e amparado e isso só se materializa nos Pequenos Grupos.

Nossa comunidade tem como missão formar discípulos maduros. Isso só será possível por meio do envolvimento com os pequenos grupos. São nos PGs que o discipulado irá acontecer. A melhor maneira de acompanhar um discípulo é tê-lo em seu pequeno grupo. O ideal do discipulado é que discípulo e discipulador convivam no mesmo ambiente de crescimento.

A – PARA COMUNHÃO

A comunhão retira às impurezas - Em primeiro lugar, assim como o sangue tem o poder de retirar as impurezas do nosso organismo, a vida de Deus circulando entre membros do corpo expelle todo tipo de impureza na vida dos membros. Quanto mais a vida de Deus fluir em um grupo, maior será a expressão da santidade pessoal. Desenvolvimento de vida compartilhada, alvos comuns e aliança mútua isso significa fomentar o amor de uns pelos outros.

A vida de Deus se manifesta plenamente nos relacionamentos. Quando estamos conectados uns aos outros, em vínculos de amor é comum vivermos a vida espontaneamente, eliminando as impurezas do pecado. Se tudo na igreja se resume em fazer coisas, então nos tornamos uma organização morta. Uma organização morta é apenas uma instituição, um monumento. Mas um corpo existirá quando formos membros uns dos outros, pois “ajudados e consolidados pelo auxílio de toda junta, efetua o seu próprio crescimento pela vida de Cristo” Romanos 12:5.

A comunhão mata os germes - Um dos componentes do sangue são os leucócitos ou glóbulos brancos, cuja função é promover a defesa do organismo celular. Em outras palavras, eles são os agentes de defesa do corpo humano e têm a propriedade de atacar e destruir os germes invasores do organismo. Semelhantemente, a vida de Deus, que circula entre os membros do corpo de Cristo, destrói as setas do diabo e expulsa os demônios invasores.

Cada membro precisa compreender a importância de estarmos juntos, de ministrarmos uns aos outros, de funcionarmos como um só corpo e não tem nada a ver com o prédio, é uma relação viva desenvolvida nos PG's

A comunhão alimenta os PG's - Assim como os membros do corpo humano são supridos e alimentados pelo sangue, a vida de Deus também supre e alimenta os membros do Corpo de Cristo, na comunhão uns com os outros. Os membros podem ser muitos, mas a vida que circula entre eles é a mesma: a vida de Deus.

Muitos podem argumentar que são alimentados nos cultos pela Palavra ministrada, e isto é bom e necessário. Mas há um tipo de fortalecimento que é mais que aprender algo novo, é ver e ouvir repetidamente o mesmo ensino, no relacionamento espontâneo entre irmãos. A comunhão alimenta o membro e fortalece a vida.

A comunhão traz energia - Ainda que a forma e o estilo de comunhão possam variar, o crente que não experimenta uma vida de intimidade numa célula já perdeu o real sentido do que significa ser membro do corpo.

Quando estamos vinculados uns aos outros, somos supridos de energia e vigor espiritual. O poder de Deus é a sua própria vida, liberada na comunhão. Uma coisa é a oração individual, outra, muito diferente e mais poderosa, é a oração em um grupo. Isso se pode dizer da adoração, do louvor e da celebração. O sangue da vida de Deus é o poder disponível a todos quando estamos conectados no corpo.

A comunhão mantém a temperatura –Assim como o sangue tem a propriedade de manter a temperatura do corpo humano, uma célula cheia de vida, invariavelmente, é um lugar quente, cheio do fogo do Espírito. Quando não há vida, os membros se tomam frios; mas onde o sangue circular, a temperatura se elevará. Existem muitas pessoas que se esfriaram porque estão sós. Individualismo, definitivamente, é uma palavra que não combina com cristianismo. Uma brasa sozinha logo se apaga.

É curioso que a Bíblia fala muito mais de comunhão na igreja do que de evangelismo. Talvez a melhor estratégia de evangelismo seja a verdadeira e genuína comunhão entre os irmãos. Jesus disse que o mundo nos reconheceria como seus discípulos se nos amássemos uns aos outros. É na comunhão que testemunhamos esse amor.

Você notou quantas coisas a vida de Deus pode operar em nós? Basta que os membros estejam devidamente ligados pelo auxílio “de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte” - Efésios 4:16.

Precisamos ser cuidadosos para que a nossa comunhão não se transforme em clube social e, assim, sermos distraídos por outras coisas. Tudo isso foi dito para mostrar o quanto são importantes os vínculos de comunhão na Igreja. Por isso, cada líder deve priorizar a comunhão do seu grupo.

Cada membro do grupo deve estar vinculado a outro membro em amor. Cada um deve ter a quem se sujeitar em amor para receber edificação pessoal e suprimento. O discipulador natural de uma pessoa é aquele que o ganhou para Cristo, mas mesmo aqueles que já têm muitos anos de convertidos devem se submeter a outro que seja reconhecido como mais maduro e experiente na fé. Não deve existir ninguém sem vínculo.

B – PARA EDIFICAÇÃO

O Pequeno Grupo oferece o ambiente para o crescimento espiritual, aprendizado prático de disciplina e amor através do ouvir a palavra de Deus e do comprometimento com as funções e privilégios da igreja local.

Este é o segundo objetivo da célula ou Pequeno Grupo: compartilhar a palavra de Deus com vida. Ou seja, não é ensinar muito, mas ensinar de forma correta, com revelação.

Cada grupo precisa ter um nível forte de compartilhamento da Palavra. Quando falamos de nível, não nos referimos à erudição nem à cultura dos irmãos, mas ao fogo que queima quando a palavra é ministrada. Quando temos o coração incendiado pela palavra, contagiaremos todo o grupo.

O ensino ministrado deve ser fruto de revelação. O líder não precisa saber muito, mas aquilo que ele falar, por mais simples que seja, deve ser de coração, fruto da luz de Deus no seu espírito, uma palavra forte, não necessariamente profunda ou erudita. Talvez o grupo não tenha aprendido algo profundo, mas foram ministrados de forma correta.

C – PARA EVANGELIZAÇÃO

O PG é o lugar onde inserimos novos membros. É onde alimentamos, guardamos e suprimos os novos irmãos. Isso significa ganhar vidas perdidas. O novo convertido precisa de cinco cuidados básicos:

1. Alimento - Todo novo convertido necessita de uma dieta equilibrada. Se não for alimentado nesta fase inicial da vida espiritual, poderá tornar-se um crente problemático, se não morrer antes, de inanição. Na célula ou PGb eles são alimentados com palavras de fé, de encorajamento e de ânimo;

2. Proteção - Além de alimento, o recém-nascido precisa de proteção. A rotatividade na igreja é fruto de falta de cuidado e proteção. O lobo entra e leva a ovelha, pois não há pastores guardando o rebanho. Líderes de célula são pastores vigiando o rebanho. Até que o novo convertido aprenda a caminhar sozinho, é fundamental a proteção de um pai espiritual;

3. Ensino – Aqui o termo ensino não se refere simplesmente ao aprendizado de doutrinas, mas à aquisição de hábitos espirituais. O ensino aponta para a conduta e as atitudes que devem ser desenvolvidas no novo crente. Se quando criança o crente não foi ensinando a ser dizimista, por exemplo, vai ser difícil mudá-lo depois de adulto na fé. É no grupo que a criança espiritual recebe o ensino;

4. Disciplina - Todo novo convertido deve ser alimentado, protegido, ensinado e corrigido, quando sair do padrão da Palavra. O PG é o ambiente propício para ser corrigido em amor;

5. Amor - Por último, a criança na fé precisa ser amada. Quase todos vêm para a vida da igreja com suas emoções destruídas. Entretanto, o amor paciente dos irmãos na célula restaura a alma. Uma criança só recebe amor e suprimento adequado em um ambiente familiar. E a proposta dos PG's é justamente esta: ser uma família vinculada pelo amor. Neste ambiente familiar nossos filhos serão supridos e nenhum deles se extraviará.

D – PARA O SERVIÇO

Cada crente é um ministro e cada um recebeu um dom. No PG, os dons são exercitados para o serviço mútuo. Muita gente pensa que servir a Deus é fazer coisas na igreja como cantar, orar e pregar. Poucos percebem que servimos a Deus quando exercitamos nossos dons e conhecimentos para ajudar e edificar as pessoas. São tantas as possibilidades de ajuda mútua e serviço que não poderíamos enumerá-las aqui.

Jesus disse que seríamos conhecidos como seus discípulos se nos amássemos uns aos outros. Não existe melhor forma de expressar esse amor do que servindo os nossos irmãos.

Quando um grupo atinge estes quatro objetivos: comunhão, edificação, evangelismo e serviço, ele se torna um pedaço do céu na terra.

02**Lidere I/ Lição 02**
A ESTRUTURA DE LIDERANÇA**ESTRUTURA INTERNA****A – O LÍDER**

É a pessoa mais importante de uma igreja em PG's, pois é quem está verdadeiramente na linha de frente. É ele quem dá atenção personalizada aos membros do grupo, quem dirige as reuniões. É o líder também quem exerce os princípios bíblicos de um pastor.

Os líderes de PG's, em vez de ensinar uma lição bíblica, dirigem o processo de comunicação, oram pelo grupo, visitam os membros da célula e alcançam pessoas perdidas para Cristo, juntamente com seus auxiliares.

Sua responsabilidade principal é gerar novos líderes: perceber a potencialidade das pessoas, envolvendo-as no dia a dia da célula, acompanhando-as e treinando-as para transformá-las em novos líderes.

Para ser um líder de célula os requisitos são mínimos e todo cristão pode alcançá-los com facilidade. São eles: ser nascido de novo, ser batizado, ter bom testemunho, ser membro da igreja, estar

comprometido com ela e ser capacitado no treinamento para líderes de pequenos grupos.

Para você se tornar um líder de um Pg é preciso estar disposto a se envolver em todo o aspecto da visão. Não é apenas começar a liderar um grupo de pessoas, mas levar adiante todo o ministério que Jesus nos confiou. Isso passa pelo trilho de crescimento do discipulado, ou seja, **BUSCAR, EVANGELIZAR e MULTIPLICAR.**

B – O LÍDER EM TREINAMENTO (AUXILIAR)

É a pessoa que se tornará o novo líder e deve ser um dos membros da célula. No processo de treinamento deverão ser-lhe delegadas certas funções do grupo. No caso da ausência do líder é o líder em treinamento quem irá substituí-lo.

Ainda que a pessoa pareça inadequada no momento, deve ser designada e preparada para liderar um novo grupo.

**UM GRUPO QUE NÃO TEM UM LÍDER EM TREINAMENTO
DIFICILMENTE IRÁ MULTIPLICAR-SE.**

C – O ANFITRIÃO

É a pessoa que abre as portas da sua casa para as reuniões, além de ser um fiel colaborador do líder, no sentido de ganhar seus familiares e amigos para trazê-los ao pequeno grupo.

Deverá ter um bom relacionamento com os membros do grupo e é responsável por receber e dar-lhes as boas-vindas, sempre se preocupando em criar um ambiente agradável e acolhedor.

D – O SECRETÁRIO

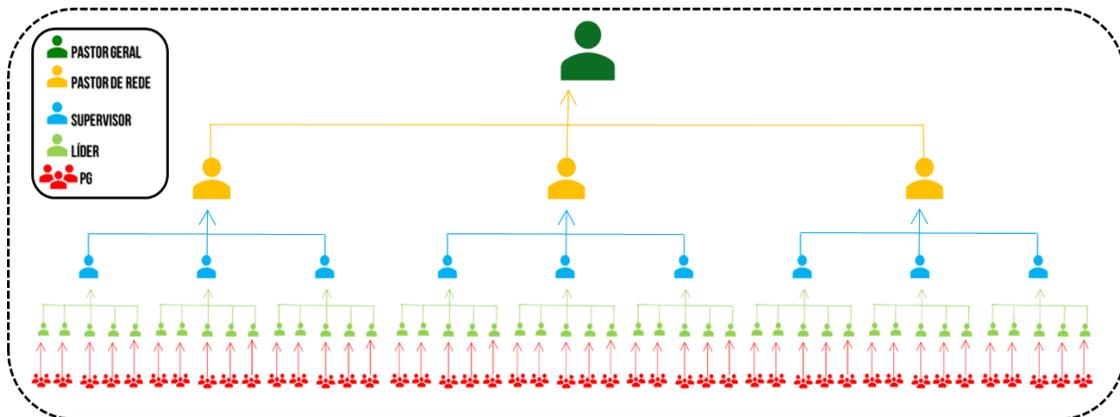
É a pessoa responsável por preencher os relatórios da célula, acompanhar datas importantes como aniversários e outras, fazer escala de lanches, auxiliar o líder no acompanhamento das pessoas, principalmente quando faltam. Deverá estar sempre atento às necessidades do grupo. Deve cadastrar visitantes no aplicativo e gerir os avisos e pedidos de oração do grupo. Ele também poderá dar essas funções para os membros do grupo.

E – O MEMBRO

São os irmãos e os amigos de quem o líder deve cuidar. Os membros são os braços extensivos da célula para atrair novos convidados.

ESTRUTURA EXTERNA

À medida que cresce o número de membros na igreja, aumenta a possibilidade de haver falhas, erros ou deformações no sistema de PG's. Com o crescimento dos PG's a distância entre o Pastor Geral e os membros é cada vez maior. Assim, a única maneira de se preservar a visão e de se manter a unidade no trabalho dos grupos é através de uma supervisão e um controle para desenvolver uma disciplina de trabalho que o torne mais eficiente. Por isso uma estrutura deve ser obedecida e seguida para que haja cuidado, pastoreio e envisionamento de líderes e pequenos grupos. Observe a figura abaixo:



A – SUPERVISOR

Este é o responsável por cuidar de aproximadamente cinco líderes de PG's e auxiliá-los no cuidado. Supervisor da Visão é aquele que é ou já foi um líder bem-sucedido, que já tenha multiplicado seu Grupo duas ou mais vezes. É a pessoa encarregada de supervisionar alguns PG's, geralmente as que ele mesmo gerou.

O Supervisor deve reunir-se quinzenalmente com seu líder de Rede, e com os líderes de seu setor, em que desenvolve um acompanhamento pastoral com seus líderes e também ajuda na administração dos PG's do seu setor.

É também responsável por visitar constantemente os PG's do seu setor e por acompanhar e dar suporte ao líder. O supervisor deve manter uma estreita relação com cada líder, como também com o seu Pastor de Rede.

O Supervisor deve ser muito cuidadoso, examinando a saúde das PG's do seu setor. Deve se preocupar sempre em guardar e manter a visão do pequeno grupo. Também deve se empenhar em realizar reuniões periódicas diversificadas, desafiadoras e cheias do Espírito Santo. Ele precisa cuidar permanentemente do estado físico, espiritual e material dos líderes além de ter uma dedicação cuidadosa no crescimento do setor. Ele também precisa apresentar um relatório mensal aos seus líderes sobre o avanço do setor e precisa ajudar os membros do

seu setor na solução de seus problemas e necessidades, por mais simples que pareçam.

O Supervisor deve juntamente com cada líder ser capaz de identificar e desenvolver o potencial dos membros de seus PG's para que estes se tornem líderes de outros PG's. Tem o alvo constante de crescer e multiplicar seu setor.

O Supervisor pode substituir o líder quando este, por força maior, não puder exercer a sua função, mas nunca deve assumir um Grupo de maneira permanente. A responsabilidade do supervisor é com o setor e não com o grupo.

B – O PASTOR DE REDE

O Pastor de Rede tem sob sua responsabilidade, o cuidado de diversos setores, junto com os respectivos supervisores da visão, líderes e membros. Suas funções são pastorais e sua obrigação é zelar pelo bem-estar da sua rede, ao mesmo tempo em que cuida do seu crescimento e discipulado.

Cabe ao pastor de rede preparar e oferecer material para os supervisores da visão e líderes da sua área. Ele deve promover seminários e reuniões para ajudar no crescimento dos seus líderes e precisa manter seu controle de resultados de avanço totalmente atualizado.

C – O PASTOR GERAL

Seu trabalho principal é ser dependente da direção de Deus para a realização de suas obras na Igreja e nos PG's. Cabe ao pastor geral alimentar a visão e fortalecer os princípios do modelo da igreja em grupos, ensinando e respondendo a diversos anseios. Ele precisa estabelecer metas a serem alcançadas pelos grupos. É necessário que eles se reúnam periodicamente com cada Pastor de Rede para examinar o desenvolvimento do trabalho celular e tomar os passos necessários.

03**Lidere I/ Lição 03**
A VIVÊNCIA NO PG**O ROTEIRO**

Hoje veremos como funciona na prática um encontro do PG. É importante entender isso porque geralmente temos a tendência de não seguir o roteiro e nem o tempo. O roteiro é importante porque cumpre o propósito de edificação e evangelização. Nada no roteiro deve ser ignorado. O Roteiro do Grupo está baseado nos 5 “E’s”: ENCONTRO, EXALTAÇÃO, EDIFICAÇÃO, EVANGELIZAÇÃO e ENGORDA.

1º MOMENTO – ENCONTRO
QUEBRA-GELO

É de suma importância, principalmente quando o grupo é novo e as pessoas não se conhecem. O quebra-gelo deve ser feito como o primeiro acontecimento da reunião. As pessoas quando chegarem devem encontrar um ambiente informal e nada assustador. Não podemos ignorar esse momento. Ele conecta as pessoas, principalmente os convidados. O ideal é que essa atividade seja interativa e divertida, assim ela cumprirá sua função, que é quebrar o gelo das relações entre as

peessoas e aproximá-las. Uma outra característica é sua brevidade. É Algo muito rápido de NO MÁXIMO 10 minutos, mas em hipótese alguma mais que isso.

Verifique quais as características e necessidades principais do seu grupo antes de escolher o quebra-gelo, assim, você pode adaptá-lo a sua realidade e escolher de acordo com o perfil do grupo (grupo novo, ou com muitos visitantes, ou precisando se amar mais...)

Características:

1. Quebra-Gelo não é um jogo;
2. É uma atividade que ajuda a pessoa a tirar a atenção de si mesma; para se sentir à vontade com os outros;
3. Ele concentra todos os participantes da célula em um assunto central;
4. Como o nome sugere, ele quebra a hesitação inicial que cada pessoa tem para falar abertamente;
5. É preciso cuidado para não expor detalhes da intimidade de alguém.

O quebra-gelo pode ser uma pergunta ou uma dinâmica simples. Ele deve ser feito de forma rápida e objetiva.

Exemplos de perguntas:

- ✓ Onde você morou entre os 7 e 12 anos de idade?
- ✓ Quantos irmãos você tem?
- ✓ Quem era a pessoa mais próxima de você?

Exemplos de dinâmica:

Título: Troca de bombons: Leve uma caixa de bombons e peça para que cada pessoa escolha um bombom para dar a um dos membros e relacionar o nome do bombom com alguma qualidade da pessoa ou desejo seu a ela.

Dinâmica quebra-gelo de integração: Brincadeira Siga o Mestre

Objetivo: Promover um ambiente lúdico e aumentar a interação do grupo.

Como se faz: Trata-se de um jogo de imitação. Todos deverão seguir os movimentos que o mestre fizer. Inicie fazendo movimentos de alongamento: esticar os braços para cima, para baixo, alongar o pescoço, agachamentos, insira passos de dança, movimentos engraçados, etc.

Variação: O moderador da dinâmica poderá convidar outros participantes para serem mestres também (um de cada vez). Atenção para chamar pessoas desinibidas, ou que não se sintam constrangidas diante do grupo.

Moral e aplicação bíblica: 1 Coríntios 11:1 ("Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo..."). Nossas atitudes podem ser imitadas pelos outros? Compreender a importância de ser um imitador de Cristo.

2º MOMENTO – EXALTAÇÃO LOUVOR E ADORAÇÃO

Esta é uma parte extremamente importante da reunião. As pessoas agora movem o foco para o Senhor. Você deve escolher no máximo 3 cânticos para esse momento.

Quais ações devem acontecer aqui?

1. Escolha cânticos conhecidos e fáceis;
2. Providencie folhas de cânticos para ajudar as pessoas que não sabem as letras de cor;
3. Não fique pregando e falando entre os cânticos;
4. O condutor precisa ter comunhão com Deus para que este momento realmente flua na célula.

3º MOMENTO – EDIFICAÇÃO RELEMBRAR E COMPARTILHAR

O foco agora se move para as necessidades das pessoas presentes. Lembre-se de que o líder é um facilitador e não um professor. Numa reunião de célula, o alvo são as verdades simples da Bíblia, ou seja, a prática destas verdades, a aplicação pessoal destes ensinamentos.

Quando o grupo já estiver maior você poderá formar subgrupos para compartilhar. Os subgrupos formados no próprio Grupo, são extremamente importantes na época que precede a multiplicação, pois favorecem a participação de várias pessoas em diferentes funções. O líder deve tomar muito cuidado nesse momento. Ele não pode demorar muito falando. Ele deve franquear a palavra o máximo possível deixando Deus falar por meio das pessoas. O líder deve se envolver com as pessoas e suas questões. Ouvir atentamente as repostas e contribuições e sondar o coração dos membros do grupo.

4º MOMENTO – EVANGELIZAÇÃO CHAMAR A CRISTO

Este momento dá a oportunidade para os membros testemunharem as bênçãos recebidas durante a semana anterior, ou compartilhar problemas que estejam enfrentando; também podem fazer pedidos específicos de oração. É como se fosse um “link” entre a lição ministrada na reunião passada e sua aplicação prática na vida das pessoas.

Aqui também se deve fazer o convite para que os convidados tomem a decisão por Cristo. Dando-lhes a oportunidade de chegar-se a Cristo. Podemos fazer a seguinte pergunta: **“Você gostaria de conhecer mais sobre Jesus? Nós podemos te ajudar nessa caminhada.”**

DESAFIOS PRÁTICOS E AVISOS

Neste momento o líder desafia o grupo a colocar em prática o que os membros aprenderam naquele dia e dá os avisos necessários. É hora também de estabelecer ou relembrar os alvos e metas para a vida pessoal de cada um e para a célula.

5º MOMENTO – ENGORDA LANCHE E INTERAÇÃO

Este é um momento de descontração e de oportunidade para que as pessoas possam conversar e se conhecer um pouco mais. Poderá acontecer tanto no início como no fim da reunião.

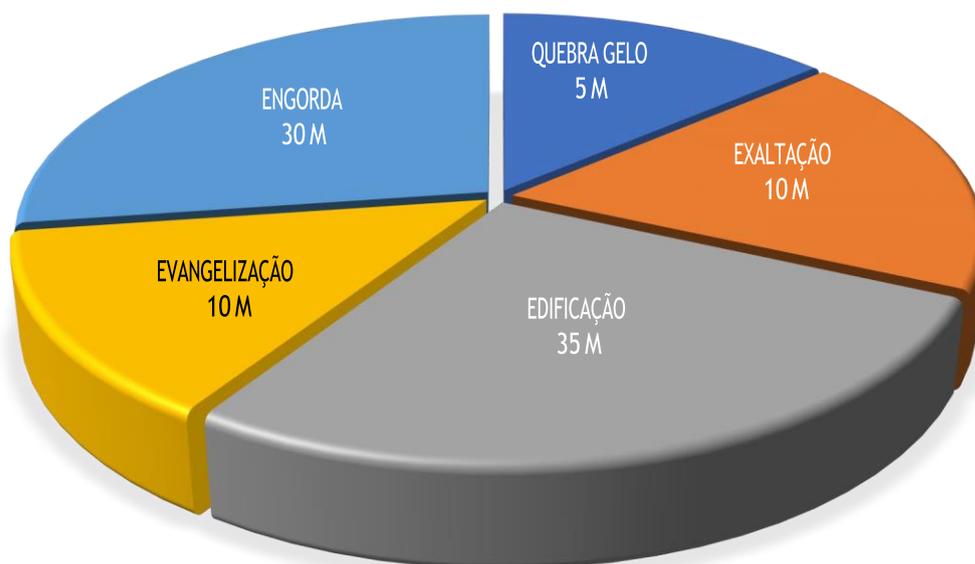
Este momento é de responsabilidade de todos os membros da Célula e não uma responsabilidade exclusiva do Anfitrião. Este momento em que todos os membros têm a oportunidade de servir, o importante é o desejo de servir não o que será servido.

ATENÇÃO

A reunião tem tempo, dia, hora e local definidos. É realizada durante a semana, considerando-se os seguintes aspectos:

- É na reunião que se colhe o que foi planejado previamente;

- A reunião de célula deve acontecer num ambiente de confiança, proporcionando o envolvimento e participação de todos;
- Deve seguir todas as etapas propostas: Quebra-Gelo, Louvor, Oração, Minистраção da Palavra, Compartilhamento, Desafios e Lanche;
- A duração **máxima** da reunião é de 1 HORA E MEIA, incluindo o lanche;
- Evite cancelar reunião ou mesmo mudar seu local e horário;
- Procure manter um ritmo constante. Isso gera confiabilidade para os novatos;
- Respeite horário de início e término, não excedendo o tempo de uma hora e meia para a reunião incluindo o lanche. Isso dá liberdade para quem precisa sair e previsibilidade de horário para quem tem outros compromissos;
- Procure sempre equilibrar todos os momentos da célula.



OS ESTÁGIOS DO PG

Geralmente os PG's passam por cinco etapas até que se multipliquem:

A - ESTÁGIO DA DESCOBERTA - LUA-DE-MEL

A princípio, toda célula humana se parece com uma bolha de protoplasma. As partes individualizadas são quase indistinguíveis. Grupos pequenos seguem um padrão parecido. Inicialmente, os membros ficam olhando um para o outro e o primeiro estágio do grupo é destinado a que os membros possam se conhecer uns aos outros.

Neste estágio devemos destacar e valorizar a amizade e os interesses em comum. Ter encontros fora das reuniões fortalece e potencializam esse momento.

B - ESTÁGIO DA TRANSIÇÃO - ETAPA DOS CONFLITOS

Como em uma célula humana os cromossomos se dispõem lado a lado, mas de forma desorganizada, na "célula" do corpo de Cristo os membros da "célula" tiram suas máscaras durante este estágio. Elas se veem como realmente são; isso dura cerca de um mês. Pode ser que alguém fale demais, ou seja, é insensível ao extremo, enquanto outro deseje ser sempre o centro das atenções. Aí serão necessários alguns

ajustes e, como resultado, as pessoas aprenderão a confiar umas nas outras a ponto de deixarem de lado suas diferenças.

C - ESTÁGIO DA COMUNIDADE

Em uma célula humana os cromossomos que antes flutuavam livremente, de repente começam a formar uma linha no meio da célula. No corpo de Cristo, os irmãos passam a se conhecer mais, aumentando sua expressão de comunhão. Isso produzirá enriquecimento, mas também poderá gerar algum perigo. Podem querer “fechar o grupo”, preferindo não se importar com a chegada de outros. Isso não deve acontecer nunca.

D - ESTÁGIO DO MINISTÉRIO

Os filamentos de cromossomos começam a alinhar-se em posições Leste-Oeste, preparando-se para o lançamento e fazendo uma reprodução exata de si mesmos. No PG, esta é a hora para desenvolvermos o potencial de cada membro. É hora de distribuir tarefas e focar no evangelismo e na consolidação de novos membros. O líder deve acompanhar bem de perto o líder em treinamento para que sua liderança cresça a cada dia.

E - ESTÁGIO DA PARTIDA

Enquanto a célula se prepara para dar à luz uma célula idêntica, os cromossomos se separam e se dividem – multiplicam-se. Em um PG, líderes novos são levantados e treinados para liderar uma célula enquanto novos membros se juntam ao grupo. Quando o grupo se torna grande suficientemente, ocorre a multiplicação.

OS MEMBROS DO PG

É comum acontecerem situações difíceis, que trazem constrangimentos nas células e nem sempre os líderes sabem como lidar com elas. Em primeiro lugar, o líder precisa ter bem claro, tanto a sua importância como líder como a importância do grupo e agir no sentido de proteger a célula. Ele precisa ver as dificuldades de uma perspectiva correta, buscar ajuda quando necessário e orar sem cessar.

Existem algumas pessoas com personalidades destrutivas ou disfuncionais que participam das células, muitas vezes até com o intuito de causar divisão. Estas pessoas precisam ser identificadas e encaminhadas para aconselhamento ou ajuda profissional, para que a célula permaneça saudável. Eis alguns exemplos:

A – O MEMBRO PECAMINOSO**Membros com pecados persistentes tais como:**

Impureza - pecados sexuais como prostituição, adultério, linguagem obscena, gestos obscenos etc;

Avareza - atitude exacerbada em relação ao dinheiro;

Idolatria e ocultismo - feitiçaria, ídolos, todos os tipos de adivinhação, prognósticos, consulta a mortos etc.;

Maledicência - falso testemunho, calúnia, difamação, infâmia, mexerico, fofoca etc.;

Bebedice - o que se embriaga com bebidas alcoólicas, drogas, remédios ou qualquer outro tipo de droga;

Furto - ladrão, assaltante, sonegador, chantagista, extorsão etc.

Como lidar?

Primeiro, deverá ser admoestado pelo irmão que presenciou os fatos. Se o faltoso vier a abandonar o erro, este deverá ser encoberto. Se voltar a pecar deverá ser admoestado pelo líder em companhia da testemunha do pecado, e, caso ele não mude de conduta, o líder deve entregar o caso ao supervisor, depois os pastores de redes e em seguida pastor da igreja e depois ao conselho caso não haja arrependimento.

B – O MEMBRO ESPIRITUAL

Existem membros que se acham mais espiritual do que os outros. Eles possivelmente são duros em suas críticas e tendem a ser legalistas em seus comentários. Possivelmente esta pessoa irá criticar o líder para mostrar que é mais capacitada e experiente. Vai tentar impressionar e quase sempre polemizará a reunião, com a intenção de enfraquecer o líder e dividir o grupo.

Como lidar? O líder não deve encorajá-lo a falar de suas experiências, evitando que monopolize a reunião, mas deve mostrar-lhe os objetivos do grupo e como ele pode ser útil. Caso a situação não se resolva reporte ao responsável superior.

C – MEMBROS DE OUTRAS IGREJAS EVANGÉLICAS

Membros de outras igrejas ou pessoas que são discipulados por outros líderes e frequentam as células, normalmente são pessoas que gostam de estar sempre se referindo às doutrinas da outra Igreja. Gostam também de fazer comparações entre as duas igrejas, gerando polêmicas e questionamentos que podem trazer confusão e até mesmo levar a célula à divisão.

Como lidar? Não permita que este tipo de pessoa influencie ninguém do grupo. Encoraje-o a reunir-se em células de sua própria igreja.

C – PASTORES VISITANTES

Normalmente eles vão ao grupo e resistem à autoridade do líder, muitas vezes até tentando controlar o líder e ostentando posições.

Como lidar? O líder não deve se intimidar com o título de pastor, deve dizer que é bem-vindo, como ouvinte, e ter bem claro o seu papel de líder, na direção da reunião. Deve evitar também que eles monopolizem a reunião. Se for o caso confronte com educação e carinho, mas proteja seu grupo. Nós não iremos permitir que pastores, membros ou líderes de outras igrejas ministrem nas reuniões do grupo.

D – O IRMÃO MUITO FALANTE

Normalmente não consegue falar um assunto coerente e conta longas histórias sem objetivo e muda de assunto o tempo todo.

Como lidar? O líder deve intervir e ajudar o irmão a responder as perguntas, mas se persistir deve dizer, por exemplo, que as respostas estão limitadas a 30 segundos por pessoa. O líder deve conversar em particular com o irmão e dizer-lhe “com amor e cuidado” para que seja mais sucinto, evitando assim gerar desinteresse por parte do grupo e até antipatia.

E – O IRMÃO CRÍTICO

Este tipo de pessoa pode fazer com que um espírito de divisão penetre no grupo e poderá se tornar um tropeço na vida da igreja. Esses irmãos tendem a falar mal da igreja, dos líderes, do pastor e pode ser um grande problema no crescimento do grupo.

Como lidar? Todos podem fazer críticas, mas deverá ser colocado de forma bem clara que o grupo não é o lugar ideal para estas críticas, e que ele deverá fazê-las pessoalmente a quem for endereçada. O líder deverá mostrar que as críticas em público devem ser evitadas, principalmente na célula.

F – ANFITRIÕES QUE NÃO CORRESPONDEM

Um anfitrião que fica no quarto, que tenta manipular o grupo, que deixa um ambiente hostil à reunião do grupo, que não recebe as pessoas como se deve, não prepara o ambiente da reunião.

Como lidar? O líder deve admoestá-lo em amor e mostrar-lhe o seu papel no grupo. Se os problemas continuarem, a solução é mudar o local da reunião.

G – CRIANÇAS INDISCIPLINADAS

Uma repreensão pública pode inibir os pais a levarem seus filhos na reunião, mas se o problema persistir pode sobrecarregar o anfitrião.

Como lidar? Se os pais forem novos, temos de agir com paciência, mas se forem maduros, a solução é uma conversa objetiva e clara em particular, e se necessário, a orientação pública sobre o problema. Mas, acima de tudo tentar ajudar os pais na educação de seus filhos. Talvez o líder precisará de gastar um tempo de estudo. Para isso o líder poderá falar com os superiores ou mesmo com o pastor da igreja para ser orientado com algum material de estudo.

H – O MEMBRO ANTAGONISTA

Este tipo de pessoa traz muitas dificuldades para o líder e, geralmente, tem algumas características que lhe são peculiares. Muda de célula várias vezes porque não se adapta a nenhuma delas. Sempre tem uma crítica aos líderes anteriores e gosta muito de usar a expressão “os outros estão dizendo que...”, para encobrir sua própria opinião.

Como lidar com o antagonista? - O líder deve sempre se antecipar ao antagonista, procurando agir tão logo qualquer situação conflitante surgir. Deverá ser firme para que o grupo fique protegido, porém deverá

ter habilidade para não rotular o antagonista. Quando necessário, deverá indicar a ele um local adequado para tratamento.